REICEN
REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO
ISSN (online): 2595-4261

REVISÃO

Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde

Nursing assistance to women in the climate region in basic health care

Antônio de Almeida Costa Melo[1], Elania Pereira da Cruz Silva[1], Ani Cátia Giotto[2]

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.
2. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. anicatia@senaaires.com.br

RESUMO

Objetiva-se as ações de enfermagem na atenção básica para auxiliar a mulher que vivencia o climatério, demostrando a importância da promoção de saúde, através da consulta de enfermagem e conhecer as estratégias utilizadas a cerca da atenção às mulheres no período do climatério. Revisão bibliográfica, realizada na Lilacs, Scielo e Pubmed, sendo considerados artigos publicados entre 2014 e 2019, em português e disponíveis na íntegra abordando o climatério feminino. Artigos em língua estrangeira e referente ao climatério masculino foram excluídos da análise, assim como monografia, dissertações e teses. A assistência da enfermagem na atenção básica é um sistema complexo e relevante no âmbito do gerenciamento dos sistemas e serviços de saúde, por contemplar insumos básicos para cuidados aos pacientes e pelos altos custos envolvidos. São limitados os incentivos aos profissionais para aprender sob atendimento em climatério e capacitação aos funcionários das unidades. A assistência realizada em face da mulher no climatério na atenção básica de saúde contém particularidades das quais se faz necessária o conhecimento especializado, a legitimidade e o reconhecimento das pacientes para com os enfermeiros.
Descritores: Atenção básica; Enfermagem; Climatério.

ABSTRACT

We aim to know the nursing actions in primary care to help the woman who experiences the climacteric, demonstrating the importance of health promotion, through the nursing consultation and knowing their strategies used to about Attention to women in the climacteric period. This is a bibliographic review, performed in Lilacs, Scielo and Pubmed, being considered those paper published between 2014 and 2019, in Portuguese and fully available online approaching the female climate. Papers in foreign languages and describing the male climate and monographs, thesis and dissertations were excluded. Nursing care in basic services is a complex system and relevant in terms of healthcare system and services management once it includes the basic supplies for patient´s care and for the high costs involved in. The incentives to the professionals learning on climate support and the training of unit´s employees were limited. the healthcare provided for women in climate period at basic health services has particularities from which the specialized knowledge is needed, as well as the legitimacy and nurses´ work recognizing for patients.
Descriptors: Health basic attention; Nursing; Climate.

Como citar: Melo AAC, Silva EPC, Giotto AC. Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(4):213-8.

INTRODUÇÃO

O climatério é definido como um período de transição na vida da mulher, e não um processo patológico, ao qual se define em anos reprodutivos a não-reprodutivos, que acontece na meia-idade. A menopausa é um marco dessa fase, que corresponde ao último ciclo menstrual após 12 meses da sua ocorrência, que ocorre geralmente em torno dos 48 aos 50 anos de idade.[1] A expectativa de vida para as mulheres brasileiras está em torno de 72,4 anos e que o climatério e a menopausa acontecem entre 45 e 50 anos, as mulheres, ainda, dispõem de muitos anos de vida após a menopausa e estes devem ser vivenciadas de maneira saudável, plena, ativa e produtiva.[1] Identificando que existe uma relação entre contexto cultural e social, e de modo como a mulher vê o climatério, é necessário que ocorra a compreensão de que o climatério não deve ser apontado como doença e sim como saúde, requerendo uma maior aproximação entre profissionais, serviços e pacientes a fim de conhecerem este universo de mulheres e, assim, se supra a carência de cuidados existentes.[2]

Observando que o climatério é um período de transformação, adaptação e até aceitação, cheio de tabus e preconceitos, podendo trazer consigo sentimentos diversos e sendo uma fase comum a todas as mulheres, faz- se necessário que profissionais da saúde tenham um melhor entendimento do ser mulher climatérica.[2] A atenção básica precisa abranger a avaliação clinica da mulher no climatério que deve ser direcionada a situação atual de saúde, ao aumento, às possíveis dificuldades dessa fase envolvendo a equipe de enfermagem. Deve-se ir além da promoção de saúde, prevenção do câncer do colo uterino, pois o numero de casos novos evidencia-se na faixa etária de 20 a 29 anos e o risco aumenta ao atingir seu pico, que geralmente entre a idade de 45 a 49 anos, período que as mulheres se encontram no climatério.[3] A mulher climatérica necessita de atendimento diferenciado, quando se procura os serviços de saúde, mais especificamente em ginecologia para redução de duvidas, resolução de queixas por meio da consulta de enfermagem. É importante oferecer a esta clientela uma assistência voltada para suas necessidades, identificando suas principais queixas, para melhor esclarecimento e resolutividade.[4]

No climatério a sexualidade merece a devida atenção. Esta é identificada como um dos pilares da qualidade de vida, porém a sua abordagem nem sempre é feita adequadamente no climatério por despreparo dos profissionais de saúde ou por constrangimento das mulheres. Ainda em relação à esfera sexual, é preciso lembrar que os homens pouco conhecem acerca do climatério e as suas implicações para a saúde da mulher, tendo por vezes dificuldade de compreender o período de transição por que esta está passando.[5] No climatério, não são raras mudanças comportamentais, maior labilidade emocional e até dificuldades com a memória.[6] Caracterizam-se por uma sensação transitória e súbita de aumento da temperatura corporal, frequentemente acompanhada de sudorese, palpitações e cefaléia, que acaba por interferir nas atividades diárias e na qualidade do sono.[7] Aproximadamente 50% a 70% das mulheres referem sintomas somáticos e dificuldades emocionais nos anos que seguem a menopausa, com destaque para ondas de calor ou fogachos, devido as suas implicações negativas para a sua qualidade de vida.[8]

A consulta de enfermagem em ginecologia para saúde da mulher no climatério deve ser realizada anualmente, principalmente em função dos exames preventivos e orientações da promoção de saúde, e acompanhar a mulher nesta fase. A comunicação é relevante entre enfermeiro-paciente não somente para conhecer as queixas, mas também para interagir, devendo, portanto, ser acessível e possibilitar o entendimento das informações passadas ao paciente, informação essa que, deve ser clara e objetiva. A comunicação durante a consulta de enfermagem, está ligada diretamente ao acolhimento prestado pois, configura a primeira etapa do atendimento, a partir dessa atitude cria-se um vínculo profissional e usuário.[4] Há várias possibilidades de intervenção no climatério, cuja efetividade depende de uma escuta qualificada dessas mulheres, das questões ocultas em suas queixas, dos seus sentimentos e percepções acerca do seu envelhecimento. Faz-se necessário além do apoio emocional e respeito, uma assistência ajustada a suas necessidades, evitando-se intervenções desnecessárias. Não se quer aqui menosprezar os efeitos da terapia hormonal no alívio da sintomatologia climatérica e prevenção da osteoporose, mas advertir a importância de outras intervenções importantes nessa fase.[5]

O objetivo desse estudo consiste em conhecer as ações de enfermagem na atenção básica para auxiliar a mulher que vivencia o climatério, demostrando a importância da promoção de saúde, através da consulta de enfermagem e conhecer as estratégias utilizadas a cerca da atenção às mulheres no período do climatério.

MÉTODO

Este estudo foi realizado através de revisão narrativa da literatura e consiste em seis etapas: estabelecer a hipótese ou a pergunta da revisão; selecionar a amostra a ser revista; categorizar e avaliar os estudos; interpretar os resultados e apresentar a revisão ou a síntese do conhecimento.

O tema definido foi "assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde". Assim, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais as ações de enfermagem na atenção básica para auxiliar a mulher que vivencia o climatério?

A busca ocorreu no gerenciador Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), abrangendo as bases Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latina Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMed).

Partindo-se de tais resultados iniciais, a pesquisa passou a ser refinada incluindo os qualificadores "atenção básica de saúde", "climatério" e "enfermagem" em português, e seus correspondentes em inglês "Basic Health Care","Nursing". Nas bases de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) foram definidas as correspondências de descritores nos diferentes idiomas.

Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2019, em português e disponíveis na integra abordando o climatério feminino. Artigos em língua estrangeira e referente ao climatério masculino foram excluídos da análise, assim como monografia, dissertações e teses.

A primeira seleção foi realizada por meio da análise dos títulos e resumos. Posteriormente, os estudos incluídos foram analisados na íntegra segundo os critérios de inclusão e exclusão. Fora extraídos os seguintes dados dos artigos selecionados: identificação do artigo, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico, intervenções estudadas (cuidados de enfermagem) e resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram encontrados na base de dados LILACS, através do descritor "climatério", 26 resultados, após a aplicação do filtro pelos anos 2014, 2015 e 2016, e aplicado o filtro por limite "feminino". Aplicando os mesmos critérios de busca na base PUBmed foram encontrados 14 artigos relacionados ao assunto. Na base SCIELO foram encontrados 33 artigos seguindo os mesmos critérios anteriores.

Ao analisar qual a contribuição do Enfermagem em relação a autonomia da mulher no climatério, focando no contexto da APS faz-se necessária a colocação de uma estratégia de perspectiva desmedicalizada, ou seja, inovar no sentido de quebra do que já se faria entendido enquanto comum, tradicional, mas inovador ao espaço feminino, a percepção de um maior grau de pertencimento, sem fulcro no feminismo.[6] Através das representações sociais elaboradas por enfermeiras que atuam na Estratégia Saúde da Família, conduz-se uma estratégia a fim de impor-se a presença mais feminina acerca da equipe de assistência à mulher climatérica, dando as mesmas a oportunidade de abstraírem um sentimento de conforto quanto a este atendimento, tornando-o personalizado.[7]

O enfermeiro deve estar atento a situação mental de suas pacientes neste estado, em que as emoções podem ser afloradas rapidamente e sem motivação preeminente.[8] Assim, perceber que a mente humana tem algumas facetas que devem ser observadas na visão, ou seja, no olhar técnico do enfermeiro em sua atuação frente a essas mulheres se faz de suma importância e deve ser motivado.[9] Com a identificação do perfil dos enfermeiros que atuam no climatério, a Estratégia Saúde da Família (ESF) precisa investigar se as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros(as) que atuam na Atenção Integral para a Saúde da Mulher (PAISM) mensuram com que frequência tais ações de assistência à saúde da mulher na ESF são desenvolvidas pela parte feminina da equipe.[10]

A assistência da enfermagem centralizada no âmbito da atenção básica de Saúde constitui se enquanto um sistema complexo e relevante no âmbito do gerenciamento dos sistemas e serviços de saúde, não somente por contemplar um dos insumos básicos para cuidados aos pacientes, enquanto também pelos altos custos envolvidos. Com todos os amparos legais, nos resta pensar que os gestores de serviços de saúde são displicentes quanto a aplicabilidade das leis e decretos, pois pouco se vê em incentivo de profissionais em aprender sob atendimento em climatério e muito menos o oferecimento de capacitação aos funcionários das unidades como estabelece os manuais de acreditação na mesma. Nesse sentido, é cartesiano se dispor de instrumentos que possam ser utilizados enquanto estratégia ao reconhecimento de experiencias com as mulheres no climatério.[6-7]

Assim, analisando que a construção de um protocolo de atendimento de enfermagem seja

destinada a essas mulheres na atenção básica, estaria de certa forma estabelecendo um certo tipo de separação na instrumentalidade técnica. Ainda que de forma precária, a via aqui exposta possibilita alçar novos conhecimentos do universo do enfermeiro.[6,7] Certamente, a fim de se conhecer quais as melhores ações de enfermagem na atenção básica, o climatério seria um desafio para esta profissão, a difícil tarefa de auxiliar a mulher que vivencia esta experiencia lhe engrandece e promove ainda mais o campo de suas especialidades.[10-11] É neste campo complexo e antagônico que o profissional de enfermagem desenvolve suas atividades, permeando o campo contraditório das relações estabelecidas entre os serviços públicos de saúde e sua população aprendida.[12]

Percebe-se o desenvolvimento de atividades de ensino e educação permanente nas mulheres no climatério, na qual o referido profissional deverá possuir um sistema bastante eficiente de na prestação de informações e disposição de sistema de controle e de acompanhamento de custos.[13] Outrossim, as ações em que se destacam que os principais objetivos das mulheres no climatério se verificam no atendimento ao alcance de todos, universalizado e com eficiência e eficácia quanto à prestação de assistência especializada ao paciente e na realização contínua da integração para com as demais atividades desenvolvidas naquele ambiente da atenção básica.[14]

Em face a este dilema, algumas estratégias podem ser tomadas pela equipe de enfermagem, que atuam no sentido de realização de reuniões, grupos focais e encontros a fim de discutir com outros profissionais e verificar quais as colaborações podem ser mais bem aproveitadas neste sentido.[15] Por isso, a capacitação nas especialidades ligadas ao climatério deve ter como foco as atuações da enfermagem no sentido das novas tecnologias, pois atualização se faz altamente necessária neste sentido exposto.

A atuação do enfermeiro em face a Mulheres no climatério

Especializações no chamado estado climatério o enfermeiro passaria, -desta forma- a ser considerado um expert em qualquer tipo de atuação, recuperando-se desta forma, a relação de credibilidade médico-enfermeiro e enfermeiro-paciente.[16] As especializações se fazem de uma importância, e o profissional deve estar sempre atendo a modificações de técnicas. A área médica tem se atualizado cada vez mais diante das novas tecnologias e precisa ser absorvida no trabalho do enfermeiro.

O enfermeiro se faz relutante em comunicar à mesmas, todas as informações possíveis a fim de que a mesma possa entender do que realmente se trata.[17] Nesse sentido, a colaboração da unidade em que se estabelece o atendimento é também de suma importância a emancipação da mulher neste estado, é preciso fortalecer sua autoestima e sua visão de mundo exterior, além de ater-se que a realização de vários exames se faz oportuno a identificar outras particularidades que podem ter efeito somático. Em face, deve-se perceber que hoje em dia muitas pessoas têm sido acometidas de vários traumas ligados a mente e ao humor, como os transtornos mentais.[18] Em face, o comportamento do enfermeiro frente a mulheres em climatério deve ser o mais amistoso possível, uma vez que se trata de um estado peculiar do desenvolvimento da mulher e de sua maturidade, e neste aspecto o profissional tem muito a aprender.[9]

Ao passo em que as complexidades aumentam, os profissionais ganham maiores chances de adquirirem maior conhecimento e poderem atender cada vez melhor. Portanto, a assistência em mulheres de climatério não estaciona, mas avança cada vez mais rumo a novos conhecimentos que podem ser adquiridos pelos profissionais de todas as especialidades. Um problema recorrente nesta atuação se perfila na escolha da equipe da atenção básica no rumo do atendimento a esta especialidade. De estratégia, pode-se optar pela escolha de um atendimento feminino em função do pertencimento de relação, ou seja, a fim de que as mulheres tenham cada vez mais a vontade para expor suas emoções e sentimentos e colaborar com tratamentos indicados.[19] Trata-se de um campo de atuação bastante sutil e permeado de particularidades, neste sentido, apoia-se que os enfermeiros possam receber a ajuda de uma equipe altamente especializada e preparada no sentido de atender a tais pessoas.[20]

Em face, com respeito ao grupo de trabalho, cabe também colocar que a unidade deva possuir meios e instrumentos de atendimento mais adequados. O que se verifica na saúde pública no Brasil, infelizmente é uma enorme falta de investimento quanto a valores destinados ao tratamento de todos os tipos de pessoas. Os investimentos na atenção básica brasileira podem ser um grande empecilho para que os enfermeiros possam desenvolver um trabalho de maior qualidade uma vez que as ferramentas podem ser menos eficazes, ou em quantidade inferior à demanda.[20] A enfermagem percebe inúmeras oportunidades de se impor frente as equipes destinadas a cuidados com mulheres em estado de climatério, sendo oportuno o destaque relacionado a assistência que o enfermeiro desenvolve frente a este tipo de demanda.[22]

É evidente que as mulheres se sintam melhor atendidas por outras mulheres, e a escolha da profissional mulher neste tipo de atendimento é consideravelmente estratégica. Comumente as mulheres quando estão neste estado sentem vergonha até de outras mulheres e isto é bastante natural.[23] Assim, o tipo de trabalho de saúde em atenção básica exige cada vez mais a qualidade de uma gestão estratégica, composta de um leque de oportunidades variantes, de saídas estratégias para cada evento.

CONCLUSÃO

A fim de se demostrar a relevância da promoção de saúde realizada por meio da consulta de enfermagem a oportunidade se faz presente na atenção básica por meio do reconhecimento do caráter da profissão, sem configurar-se ofensa ao ato médico. As ações de enfermagem na atenção básica possibilitam auxiliar a mulher que vivencia o climatério através de seu reconhecimento de situação, sendo as estratégias utilizadas, no âmbito particular da atenção básica às mulheres no período do climatério, os grupos focais, as reuniões e as entrevistas.

Considera-se um atendimento que deve ser realizado com discrição, sigilo e alta responsabilidades, em que os erros não podem ocorrer e deve haver estratégias nas ações. Entende-se que as unidades devem desenvolver diferentes estratégias por meio das quais possam ofertar melhorias contínuas com relação a este tipo de atendimento especializado. Contudo, para que eles conquistem tal confiança, faz-se necessário o emprego de planejamento, ações e concretizações alçadas de estratégias especializadas.

Assim, conclui-se que a Assistência da Enfermagem realizada em face da mulher no climatério na atenção básica de Saúde contém particularidades das quais se faz necessária o conhecimento especializado, a legitimidade e o reconhecimento das pacientes para com os enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de atenção à mulher no Climatério / Menopausa. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/m anual_climaterio.pdf>.
2. Vidal CRPM, Miranda KCL, Pinheiro PNC, Rodrigues DP. Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas. Rev. bras. enferm. 2012; 65(4):680-84.
3- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativas 2010: incidência de câncer no Brasil. 2010 [citado 2010 abr 1]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br.>.
4. Rocha Diógenes, MA, Gomes Linard, A, Araujo Bastos Teixeira, C. Comunicação, Acolhimento e Educação em enfermagem na consulta de enfermagem em ginecologia. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2010;11(4):38-46.
5. Lorenzi DRS, Catan LB, Moreira K, Ártico GR. Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. Rev. bras. enferm. 2009; 62(2):287-93.
6. Crispim JEB, Barreto EF, Nogueira WBAG, Almeida SA. Assistência de enfermagem à mulher lésbica e bissexual na atenção básica: protocolo de atendimento. Rev. pesqui. cuid. Fundam. 2018; 10(esp 3): 34-9.
7. Oliveira ZM, Vargens OMC, Acioli S, Santos RS. Cuidado de enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizadora na atenção primária de saúde / Nursing care in the climateric: demedicalizing perspective in primary health care Rev. enferm. UFPE on line; 11(supl.2): 1032-1043, fev.2017.
8. Duarte SJH, Ferreira SF, Santos NC. Desafios de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na implantação do Programa Saúde do Adolescente. Rev Eletr Enferm. [Internet]. 2013 [Acesso 16 mar 2015];15(2):479-86. Disponível em: http://www.fen. ufg.br/fen_revista/v15/n2/pdf/v15n2a22.pdf
9. Ermel RC, Fracolli LA. O trabalho das enfermeiras no Programa de Saúde da Família em Marília/SP. Rev Esc Enferm USP. 2006;40(4):533-9.
10.Fernandes LTB, Abreu SS, Romão TA, Araújo EMNF, Costa MBS. Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Rev. bras. ciênc. Saúde. 2016; 20(3): 219-26.
11. Silva SB, Nery IS, Carvalho AMC. Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na atenção primária. Rev. RENE. 2016; 17(3): 363-71.
12. Saltz E. Fichário clínico terapêutico. São Paulo: Mason do Brasil; 1986.

13. Halbe HW. Tratado de ginecologia. São Paulo: Roca; 1987.
14. Paulo CLR, Grant WH. Climatério: tempo de mudança [Tese]. Instituto de psicologia: Universidade de São Paulo; 1990.
15. Rocha LP, Cezar-Vaz MR, Cardoso LS, Almeida MCV. Processos grupais na estratégia saúde da família: um estudo a partir da percepção das enfermeiras. Rev Enferm UERJ, 2010;18(2):210-5.
16. Aldrighi JM, Aldrighi CMS, Aldrighi APS. Alterações sistêmicas do climatério. Rev Bras Med 2002; 59(4): 15-2.
17. Oliveira RG, Marcon SS. Trabalhar com famílias no Programa de Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná. Rev Esc Enferm USP. 2007;41(1):65-72.
18. Dias GAR, Lopes MMB. Artigo original educação e saúde no cotidiano de enfermeiras da atenção primária. Rev Enferm UFSM. 2013;3(3):449-60.
19. Weirich CF, Munari DB, Mishima SM, Bezerra ALQ. O trabalho gerencial do enfermeiro na rede básica de saúde. Texto Contexto Enferm. 2009;18(2):249-57.
20. Nascimento MS, Nascimento MAA. Prática da enfermeira no Programa de Saúde da Família: a interface da vigilância da saúde versus as ações programáticas em saúde. Ciênc. saúde coletiva. 2005;10(2):333-45.
21. Lionello CDL, Duro CLM, Silva AM, Witt RR. O fazer das enfermeiras da estratégia de saúde da família na atenção domiciliária. Rev Gaúcha Enferm. 2012;33(4):103-10.
22. Moutinho CB, Almeida ER, Leite MTS, Vieira MA. Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família. Trab Educ Saúde. 2014,12(2):253-72.
23. Aldrighi JM, Aldrighi CMS, Aldrighi APS. Alterações sistêmicas do climatério. Rev Bras Med 2002; 59(4): 15-2.

Recebido em: 15/06/2019
Aceito em: 8/08/2019